

Vozes das quebradeiras: um relato de experiência na Casa Palmeira de Babaçu Dada e Dijé

*Voces de las quebradeiras: un relato de experiencia en la Casa Palmeira
de Babaçu Dada y Dijé*

Taynara Marcondes de Liz¹

Resumo

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) tem se destacado como uma organização política fundamental para a defesa dos interesses sociais, políticos e econômicos das mulheres rurais que dependem da palmeira babaçu para sua subsistência. Este relato de experiência propõe compartilhar uma vivência na sede administrativa do MIQCB em São Luís, Maranhão a partir de um trabalho de campo realizado no Encontro Nacional de Geografia Agrária em junho de 2024. O trabalho de campo foi oportunidade de conhecer as histórias, lutas e conquistas dessas mulheres que protagonizam uma resistência contra as desigualdades impostas por um modelo de desenvolvimento excludente.

Palavras-Chave: quebradeiras de coco babaçu; protagonismo feminino; resistência; identidade; extrativismo; Maranhão

Resumen

El Movimiento Interestadual de las Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) se ha destacado como una organización política fundamental para la defensa de los intereses sociales, políticos y económicos de las mujeres rurales que dependen de la palma babaçu para su subsistencia. Este relato de experiencia propone compartir una vivencia en la sede administrativa del MIQCB en São Luís, Maranhão, a partir de un trabajo de campo realizado en el Encuentro Nacional de Geografía Agraria en junio de 2024. El trabajo de campo fue una oportunidad para conocer las historias, luchas y conquistas de estas mujeres que protagonizan una resistencia contra las desigualdades impuestas por un modelo de desarrollo excluyente.

Palabras clave: quebradoras de coco babaçu; protagonismo femenino; resistencia; identidad; extrativismo; Maranhão.

1. Introdução

A luta das mulheres quebradeiras de coco babaçu se destaca como um poderoso símbolo de resistência e empoderamento no cenário da sociobiodiversidade brasileira. No cerne dessa luta está o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), que se consolidou como uma organização essencial na defesa dos direitos sociais, econômicos e políticos dessas mulheres rurais. Este relato de experiência busca compartilhar a vivência enriquecedora e transformadora na sede administrativa do MIQCB, localizada em São Luís, Maranhão. Durante

¹ Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Pesquisadora do Mestrado Acadêmico pelo Programa de Pós-Graduação de Geografia da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Presidente Prudente e bolsista de Mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). taynara.marcondes@unesp.br.

a visita no trabalho de campo do Encontro Nacional de Geografia Agrária no mês de junho de 2024, foi possível ouvir histórias de vida marcantes e testemunhar a força das quebradeiras que, em um contexto de desigualdade e exploração, utilizam a palmeira babaçu como um meio de subsistência e resistência. Através de diálogos autênticos e enriquecedores, esse relato explora de maneira leve e poética as complexas relações de poder que envolvem o acesso aos recursos naturais, as diversas narrativas dentro do movimento e as iniciativas promovidas para fortalecer a autonomia das mulheres. Assim, este relato não apenas documenta experiências pessoais, mas também enfatiza a importância do MIQCB como agente de mudança e a necessidade urgente de reconhecimento e valorização das práticas tradicionais das comunidades extrativistas.

2. Vozes das Quebradeiras de Coco Babaçu

Na Casa Palmeira de Babaçu Dada e DiJé, em São Luís, um espaço que respira a luta e a resistência das mulheres quebradeiras de coco babaçu, a atmosfera é carregada de histórias e memórias. Ao adentrar o local (Figura 1), somos imediatamente envolvidos por um sentimento de acolhimento, onde cada quadro pendurado nas paredes (Figura 2) conta a saga de mulheres que, com suas mãos calejadas, moldaram o destino de suas comunidades. O cheiro do óleo de babaçu, extraído com cuidado e amor, permeia o ar, lembrando-nos da profunda relação entre essas mulheres e a palmeira que as sustenta.



Figura 1- Sede Administrativa do MIQCB em São Luís no Maranhão
Fonte: Trabalho de Campo do Encontro Nacional de Geografia Agrária (2024)

As vozes das quebradeiras ecoam, compartilham suas experiências. Uma delas, com olhos que refletem tanto dor quanto força, declara: “A palmeira é parte de nós. É como se, ao tocá-la, tocássemos a nossa própria história. Sabemos o dia em que o coco vai cair; é um pacto

de vida que temos com a natureza.” Suas palavras, cheias de poesia, revelam uma conexão ancestral, um vínculo que transcende o tempo e a terra.

Enquanto conversamos, outra quebradeira, com a voz firme e decidida, relata: “Aqui, a luta não é só pelo babaçu. É pela nossa dignidade. Quando não temos acesso às palmeiras, tudo muda. É como se tirassem de nós a própria vida.” Nesse momento, a sala se silencia, e a profundidade de sua afirmação ressoa. O que poderia ser uma mera colheita se transforma em um ato de resistência, um grito pela sobrevivência.

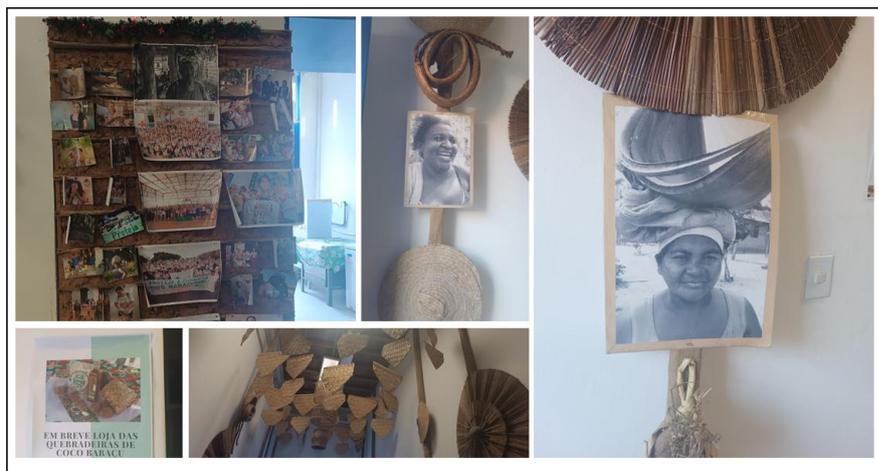


Figura 2- Retratos e quadros na Sede Administrativa do MIQCB
Fonte: Trabalho de Campo do Encontro Nacional de Geografia Agrária (2024)

A realidade é marcada por desafios. Elas falam sobre os grandes proprietários que cercam os terrenos, limitando o acesso às palmeiras, como se a terra fosse um bem exclusivo. “É como se tudo fosse uma limpeza,” diz uma das líderes, “nos dizem que temos que pegar tudo, e isso cria outra realidade, muito dolorosa para nosso modo de vida.” A angústia em sua voz é palpável, e a imagem de uma luta desigual se forma em nossas mentes. Enquanto quebram coco (Figura 3), elas comentam que a palmeira, símbolo de resistência, continua sendo ameaçada por forças que desconhecem o valor das tradições.

Entre relatos e memórias, escutamos sobre as oficinas de capacitação promovidas pelo MIQCB, que buscam fortalecer a autonomia das mulheres. Uma quebradeira, com um sorriso esperançoso, comenta: “Essas oficinas são uma luz em meio à escuridão. Aqui aprendemos a fazer sabão, a produzir óleo, a valorizar nosso trabalho. Cada gota de suor se transforma em dignidade.” Essa afirmação traz um respiro de esperança, mostrando que, apesar das dificuldades, há um caminho traçado pela união e pela luta coletiva.

Observando tudo isso, uma frase se destaca: “A terra é nossa mãe, e devemos protegê-la.” Essa é a essência do MIQCB, uma organização que transcende o espaço físico e se torna um símbolo de resistência e protagonismo feminino. As quebradeiras nos ensinam que a luta por seus direitos não é apenas uma batalha contra a opressão, mas uma afirmação de sua identidade, de sua história, de sua força.

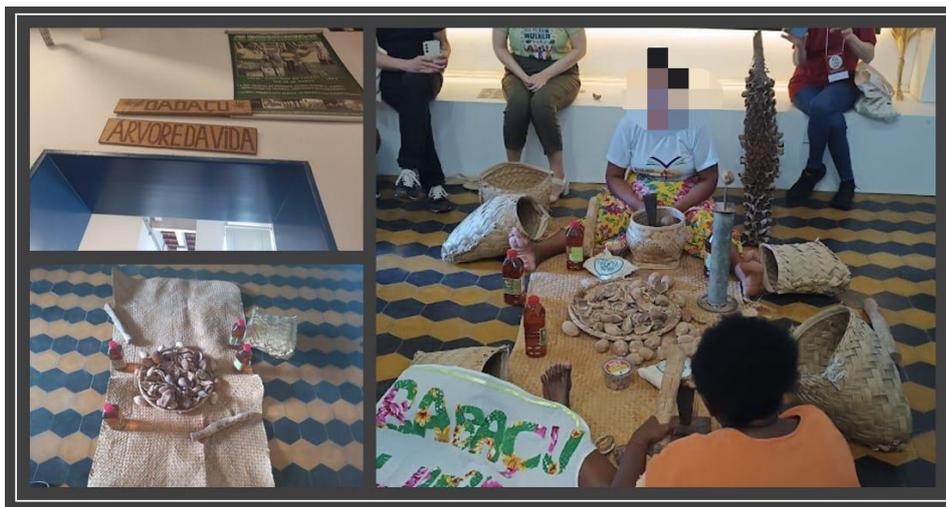


Figura 3- Quebradeiras quebrando coco na Sede Administrativa do MIQCB
Fonte: Trabalho de Campo do Encontro Nacional de Geografia Agrária (2024)

No final da manhã, as quebradeiras se reúnem em círculo, compartilhando suas histórias, suas esperanças e seus sonhos. Em meio a risos e canções, percebo que, apesar das adversidades, há um fio de esperança que liga todas elas. A palmeira de babaçu continua a ser um símbolo de vida e luta, e o MIQCB, uma expressão do poder feminino que se ergue diante dos desafios.

Assim, ao deixar aquele espaço sagrado, levo comigo não apenas as palavras das quebradeiras, mas também a certeza de que suas vozes, por mais silenciadas que algum momento sejam, ressoarão eternamente nas florestas e nos corações daqueles que lutam por justiça e dignidade. A história das quebradeiras de coco babaçu não é apenas uma luta por sobrevivência; é uma ode à resistência, à vida e à força das mulheres que, com suas mãos, continuam a moldar o futuro.